



Caracterização dos 29 Projetos Bilaterais do Programa Ambiente dos EEA Grants

RELATÓRIO MOBILIDADE INTER CARREIRAS

TIAGO CARDOSO TÉCNICO SUPERIOR – PROSPETIVA E PLANEAMENTO/ FORESIGHT AND PLANNING

Índice

Sumário executivo.....	3
Introdução	4
Contextualização dos EEA Grants e do Programa Ambiente.....	4
Objetivos do Relatório.....	5
Metodologia de Recolha e Análise de Dados.....	6
Organização do relatório	7
Importância da Parceria Internacional no Programa Ambiente	8
Entidades Parceiras dos Países Doadores (Noruega e Islândia e Lichnenstein).....	9
Resultados globais do Programa Ambiente (financeiros e físicos)	10
Caracterização dos Projetos Bilaterais	11
Critérios de Seleção e Enquadramento dos Projetos	11
Distribuição Geográfica e Setorial	14
Principais Áreas de Intervenção	15
Perfis das Entidades Promotoras e Parceiras e Papel das Entidades	18
Parcerias Bilaterais e o Papel dos Parceiros Internacionais.....	20
Impacto Territorial: Regiões e Comunidades Beneficiadas Sumário executivo	22
Impacto Ambiental e Tecnológico.....	22
Impacto na Capacitação e Desenvolvimento de Competências	23
Sustentabilidade dos Projetos no Pós-Financiamento	23
Resultados Financeiros e Execução Orçamental	24
Inquérito aos Promotores dos Projetos.....	27
Objetivos do Inquérito.....	27
Metodologia de Aplicação	27
Análise de Resultados e Perceções dos Promotores	27
Gráficos	29
Recomendações Baseadas nas Respostas.....	31
Conclusões e Recomendações.....	33
Reflexões sobre a Qualidade das Parcerias.....	34
Lições Aprendidas e Boas Práticas	35
Sugestões para Futuros Financiamentos	36
Bibliografia.....	38
Anexos:Anexo1: Listagem Completa dos 29 Projetos Bilaterais.....	39
Anexo 2: Questionário Aplicado no Inquérito.....	40

Enquadramento e finalidade do relatório

Este relatório surge no âmbito do processo de mobilidade intercarreiras de Tiago Jordão Pereira Cardoso, assistente técnico da Secretaria-Geral, designado para exercer funções como Técnico Superior nos Serviços de Prospetiva e Planeamento (SPP), no contexto do Programa *EEA Grants*.

Os Serviços de Prospetiva e Planeamento (SPP) desempenham um papel estratégico na definição de objetivos e formulação de políticas públicas no Ministério do Ambiente e Ação Climática. A sua atuação centra-se na análise prospetiva e no acompanhamento de tendências políticas, económicas, sociais, demográficas e tecnológicas, assegurando a articulação e partilha de informação entre os diversos organismos do Ministério. Além disso, colaboram com outras entidades na conceção e implementação de estratégias ambientais, territoriais e de sustentabilidade, promovendo a produção de dados estatísticos e indicadores estratégicos para apoiar a tomada de decisão política e estratégica.

As parcerias bilaterais referem-se à cooperação direta entre instituições de Portugal e dos países doadores (Noruega, Islândia e Liechtenstein) na implementação dos projetos financiados pelos *EEA Grants*. Essas parcerias são fundamentais para garantir a transferência de conhecimento técnico e científico, facilitar a adoção de boas práticas ambientais e permitir a implementação de soluções inovadoras.

Os parceiros bilaterais no âmbito do Programa Ambiente dos *EEA Grants* abrangem diversas entidades, incluindo organismos governamentais, em particular na área ambiental, instituições de ensino e investigação, como universidades e centros de estudo, organizações não-governamentais (ONGs) dedicadas à área do ambiente e sustentabilidade, bem como empresas e associações setoriais especializadas no desenvolvimento de tecnologia e soluções ambientais.

A participação desses parceiros é essencial para fomentar a cooperação internacional e garantir o intercâmbio de conhecimentos e metodologias inovadoras, assegurando que cada projeto financiado beneficie de uma abordagem integrada e multidisciplinar. Neste contexto, o presente documento tem como finalidade caracterizar detalhadamente os 29 projetos bilaterais financiados pelo Programa Ambiente dos *EEA Grants*, analisando a sua distribuição geográfica, os objetivos estratégicos delineados, o impacto ambiental e social gerado, bem como o papel das parcerias internacionais na implementação das iniciativas, destacando a relevância dessas colaborações para o sucesso e sustentabilidade dos projetos.

Sumário executivo

O presente relatório analisa os 29 projetos bilaterais financiados pelo Programa Ambiente dos *EEA Grants*, que promoveram parcerias estratégicas entre entidades portuguesas e 29 instituições dos países doadores (25 norueguesas e 4 islandesas). Implementados em diversas regiões de Portugal, estes projetos abordaram biodiversidade, adaptação climática, gestão hídrica e transição para uma economia de baixo carbono, garantindo transferência de conhecimento, capacitação profissional e soluções inovadoras e replicáveis.

A cooperação internacional foi determinante para o sucesso destas iniciativas, beneficiando da experiência consolidada de instituições como a *International Development Norway (IDN)*, na gestão ambiental e adaptação climática, a Universidade de Bergen, na monitorização ambiental e conservação da biodiversidade, e a SINTEF Foundation, no desenvolvimento de soluções energéticas sustentáveis. A nível municipal, a KS - Associação Norueguesa de Municípios e a *Trondheim Kommune* contribuíram para estratégias de governança ambiental, cidades inteligentes e comunidades energéticas sustentáveis. Da Islândia, destacam-se a *Icelandic National Commission for UNESCO*, na promoção do turismo sustentável, e a *Icelandic New Energy*, na mobilidade sustentável e transição energética.

Os projetos foram distribuídos regionalmente com base em diagnósticos territoriais prévios que identificaram vulnerabilidades ambientais e prioridades adaptadas ao contexto ecológico e socioeconómico de cada região. No Norte e Centro, focaram-se na biodiversidade, reflorestação e gestão hídrica, reforçando a resiliência dos ecossistemas. Em Lisboa e Vale do Tejo, priorizaram a eficiência energética, mobilidade sustentável e gestão urbana, face à elevada densidade populacional e necessidade de descarbonização. No Alentejo e Algarve, atuaram na mitigação da desertificação, escassez hídrica e degradação dos solos, promovendo soluções inovadoras de gestão da água. Nas Regiões Autónomas, os projetos abordaram a adaptação climática e a proteção dos ecossistemas insulares, dada a elevada sensibilidade ecológica e a exposição a fenómenos meteorológicos extremos. Esta abordagem regional assegurou intervenções eficazes, alinhadas com os desafios ambientais específicos de cada território.

A adoção de tecnologias inovadoras foi um elemento-chave, integrando plataformas digitais de monitorização ambiental, comunidades energéticas sustentáveis e sistemas avançados de reutilização de água. Paralelamente, aplicaram-se metodologias participativas na gestão da biodiversidade e de áreas protegidas, promovendo uma governança ambiental mais eficaz e inclusiva. O financiamento total ascendeu a 29 milhões de euros, com uma taxa de execução superior a 96%, refletindo eficiência na aplicação dos recursos. O cofinanciamento nacional e internacional assegurou a sustentabilidade a longo prazo, reforçando a capacidade de Portugal para aplicar políticas ambientais alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as metas climáticas da União Europeia.

Palavras-Chave: Cooperação Bilateral; Sustentabilidade Ambiental; Gestão Hídrica; Transição Energética; Biodiversidade e Adaptação Climática

Introdução

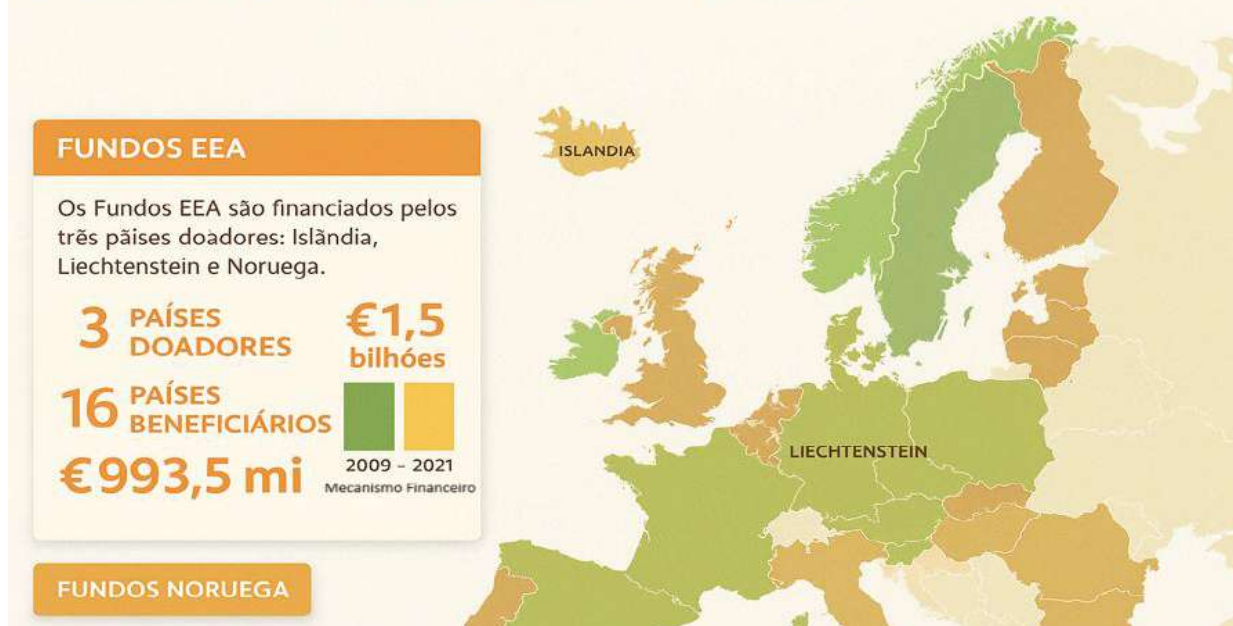
Contextualização dos EEA Grants e do Programa Ambiente

Os *EEA Grants* constituem um mecanismo de financiamento estabelecido no âmbito do Acordo do Espaço Económico Europeu (EEE), do qual fazem parte a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega. Este mecanismo financeiro foi criado com o objetivo de reduzir as disparidades económicas e sociais entre os Estados beneficiários e de reforçar a cooperação bilateral entre os países doadores e os países membros da União Europeia. O compromisso assumido pelos países doadores assenta na premissa de que a estabilidade e o desenvolvimento sustentável da Europa são fundamentais para a prosperidade coletiva, razão pela qual têm vindo a financiar projetos em diversas áreas estratégicas, incluindo a sustentabilidade ambiental e a mitigação das alterações climáticas.

No caso de Portugal, o Programa Ambiente dos *EEA Grants* desempenha um papel essencial na promoção de uma transição para um modelo de desenvolvimento sustentável, focado na resiliência climática, na economia circular e na conservação da biodiversidade. Este programa tem permitido o financiamento e a implementação de iniciativas inovadoras que procuram dar resposta a desafios ambientais críticos, tais como a degradação dos ecossistemas, o impacto das alterações climáticas e a necessidade de uma gestão eficiente dos recursos naturais.

A fim de potenciar o impacto das iniciativas financiadas, o Programa Ambiente promove parcerias estratégicas bilaterais entre entidades portuguesas e instituições dos países doadores. Estas parcerias são essenciais para assegurar a transferência de conhecimento técnico e científico, bem como para fomentar a inovação e a experimentação de novas soluções ambientais. O intercâmbio de experiências entre diferentes contextos europeus tem-se revelado fundamental para o desenvolvimento de abordagens eficazes e replicáveis em matéria de gestão ambiental. Dentro deste contexto, o presente relatório visa aprofundar a análise sobre as 29 parcerias bilaterais estabelecidas no âmbito do Programa Ambiente, explorando a sua distribuição geográfica, os objetivos das colaborações e os impactos financeiros e ambientais que delas resultaram.

SOBRE OS FUNDOS EEA E NORUEGA



Objetivos do Relatório



O presente relatório tem como principal objetivo analisar a qualidade, natureza e impacto das parcerias bilaterais estabelecidas no âmbito dos projetos financiados pelo Programa Ambiente dos EEA Grants 2014-2021. Neste contexto, desenvolve-se uma caracterização detalhada das colaborações entre entidades portuguesas e instituições dos países doadores, com especial enfoque na identificação dos perfis institucionais, nos mecanismos de cooperação técnica e nas contribuições diferenciadas de cada parceiro ao longo da execução dos projetos. Pretende-se, igualmente,

evidenciar os resultados concretos alcançados, bem como os efeitos multiplicadores e estruturantes destas parcerias para a capacitação institucional, a inovação técnica e a promoção de boas práticas no domínio da sustentabilidade ambiental. Mais do que uma mera descrição dos projetos implementados, este estudo propõe-se a responder às seguintes questões centrais:

Como foram estruturadas as parcerias bilaterais e qual o seu impacto na implementação dos projetos?

Quais os principais desafios enfrentados e quais as melhores práticas identificadas?

De que forma a parceria internacional contribuiu para a inovação e melhoria da gestão ambiental em Portugal?

Que lições podem ser extraídas desta experiência para futuras colaborações e políticas de financiamento ambiental?

Além disso, este relatório pretende contribuir para uma avaliação crítica da eficiência do modelo de cooperação bilateral, permitindo a identificação de boas práticas e oportunidades de melhoria. Para tal, será feita uma análise aprofundada de indicadores qualitativos e quantitativos, considerando os impactos económicos, sociais e ambientais dos projetos analisados.

Desta forma, espera-se que este estudo sirva como um instrumento útil para decisores políticos, gestores de programas ambientais e investigadores, ajudando a fundamentar estratégias futuras no âmbito dos *EEA Grants* e outros mecanismos de parceria internacional.

Metodologia de Recolha e Análise de Dados

A primeira fase do estudo envolveu a análise documental de fontes oficiais, incluindo o Manual de Procedimentos do Fundo de Relações Bilaterais (FBR), que define diretrizes para a implementação de parcerias e gestão dos fundos, os relatórios de execução dos projetos bilaterais, detalhando objetivos, atividades e resultados, os Anexos 1, que especificam as funções dos parceiros internacionais, e as publicações oficiais dos *EEA Grants* Portugal, que fornecem uma visão global do impacto do programa.



Para avaliar a eficiência e sustentabilidade financeira, analisaram-se os montantes atribuídos, taxas de execução e impacto dos investimentos, identificando boas práticas na gestão dos recursos.

O estudo de casos representativos permitiu aprofundar a compreensão sobre a dinâmica das parcerias e os desafios da implementação, focando na transferência de conhecimento e inovação.

Além disso, será conduzido um inquérito aos promotores dos projetos, incluindo entidades portuguesas e parceiros dos países doadores, para recolher perceções sobre os benefícios e desafios da parceria bilateral e sugestões para futuras colaborações.

Por fim, a interpretação dos dados resultou numa sistematização dos principais benefícios da cooperação, desafios enfrentados e recomendações para futuras iniciativas dos *EEA Grants*.

Organização do relatório

O presente relatório está estruturado de forma a proporcionar uma análise sistemática e aprofundada dos 29 projetos bilaterais financiados pelo Programa Ambiente dos *EEA Grants*, com especial enfoque na qualidade das parcerias estabelecidas entre as entidades portuguesas e os parceiros noruegueses e islandeses. A estrutura foi concebida para permitir uma leitura fluida e progressiva, guiando o leitor desde a contextualização do programa até à análise dos impactos e recomendações futuras.

O relatório inicia-se com um Sumário Executivo, que sintetiza os principais resultados e conclusões da análise, fornecendo uma visão geral das parcerias bilaterais, impactos ambientais e financeiros, e boas práticas identificadas.

Seguem-se as secções introdutórias, que estabelecem o enquadramento conceptual e metodológico do estudo. A Contextualização dos *EEA Grants* e do Programa Ambiente apresenta o funcionamento e os objetivos do mecanismo de financiamento, enquanto a secção Objetivos do Relatório define as questões-chave que orientam a análise. A Metodologia de Recolha e Análise de Dados descreve os procedimentos utilizados para recolher, tratar e interpretar a informação, garantindo o rigor e a objetividade dos resultados.

A análise substantiva do relatório inicia-se com a secção sobre a importância da parceria internacional no Programa Ambiente, destacando o papel dos países doadores (Noruega e Islândia) e das suas entidades parceiras. Posteriormente, são apresentados os resultados globais do Programa Ambiente, tanto em termos financeiros como dos impactos físicos e ambientais alcançados.

A Caracterização dos Projetos Bilaterais aprofunda a análise dos critérios de seleção dos projetos, a sua distribuição geográfica e setorial, bem como as principais áreas de intervenção. Esta secção destaca ainda os perfis das entidades promotoras e parceiras, com particular atenção ao papel desempenhado pelos parceiros noruegueses e islandeses.

Segue-se a secção sobre Parcerias Bilaterais e o Papel dos Parceiros Internacionais, onde se analisam os benefícios da cooperação transnacional, a dinâmica das colaborações e as contribuições específicas dos parceiros internacionais. O impacto das parcerias é avaliado em diferentes dimensões, incluindo o impacto territorial (regiões e comunidades beneficiadas), impacto ambiental e tecnológico, impacto na capacitação e desenvolvimento de competências, e a sustentabilidade dos projetos no pós-financiamento.

A secção Resultados Financeiros e Execução Orçamental examina os montantes de financiamento atribuídos, taxas de execução financeira, cofinanciamento nacional e internacional, bem como os principais desafios e oportunidades financeiras enfrentados pelos projetos.

A análise dos impactos e resultados dos projetos é complementada por um inquérito aos promotores das iniciativas financiadas, permitindo recolher perceções diretas sobre os desafios e benefícios da parceria bilateral. Esta secção inclui a definição dos objetivos do inquérito, a metodologia de aplicação, a análise dos resultados e as recomendações baseadas nas respostas obtidas.

O relatório encerra-se com uma sistematização das principais conclusões e recomendações, sintetizando os aspetos mais relevantes identificados ao longo da análise e apresentando propostas para futuras edições do Programa Ambiente e para o reforço das parcerias internacionais no âmbito dos *EEA Grants*.

A estrutura adotada visa garantir clareza, coerência e profundidade na análise, facilitando a compreensão dos impactos do Programa Ambiente e permitindo que os resultados possam informar futuras decisões de políticas públicas e financiamento ambiental.

Importância da Parceria Internacional no Programa Ambiente

A Parceria internacional tem desempenhado um papel determinante no Programa Ambiente dos *EEA Grants*, permitindo a integração de boas práticas, tecnologias inovadoras e metodologias avançadas na resposta aos desafios ambientais. Através da parceria entre entidades portuguesas e organizações dos países doadores – Noruega e Islândia – o programa tem promovido uma transferência de conhecimento técnico-científico, fortalecendo a capacidade institucional e técnica das entidades beneficiárias.

A importância desta Parceria internacional é evidente em três dimensões fundamentais. Em primeiro lugar, possibilita o intercâmbio de experiências e soluções inovadoras na gestão sustentável dos recursos naturais. Os países doadores possuem um histórico consolidado de políticas ambientais avançadas, e a sua participação nos projetos financiados pelos *EEA Grants* tem sido essencial para elevar os padrões ambientais e fomentar a inovação em Portugal.

Em segundo lugar, a cooperação garante uma maior eficiência na execução dos projetos, permitindo um acompanhamento mais rigoroso dos resultados e promovendo a replicação de modelos bem-sucedidos noutros contextos territoriais. Finalmente, o envolvimento de parceiros internacionais reforça a dimensão política e institucional da sustentabilidade ambiental, contribuindo para a integração de Portugal em redes europeias de inovação e investigação climática.

Entidades Parceiras dos Países Doadores (Noruega e Islândia e Lichnenstein).

Os projetos financiados pelo Programa Ambiente dos *EEA Grants* beneficiaram da colaboração com diversas entidades norueguesas e islandesas especializadas em sustentabilidade ambiental, inovação tecnológica e políticas climáticas. Estas instituições atuaram em áreas estratégicas, desde a monitorização ambiental até à transição energética e conservação da biodiversidade.

- Da Noruega, destacam-se:

International Development Norway (IDN) – assistência técnica em gestão ambiental e adaptação climática.

Universidade de Bergen – apoio na monitorização de ecossistemas e conservação da biodiversidade.

KS - Associação Norueguesa de Municípios – capacitação de municípios portugueses na implementação de políticas ambientais inovadoras.

SINTEF Foundation – desenvolvimento de soluções tecnológicas para energia renovável e eficiência energética.

Trondheim Kommune – partilha de boas práticas na gestão de comunidades energéticas e na aplicação de soluções para cidades inteligentes.

- Da Islândia, destacam-se:

Icelandic National Commission for UNESCO – conceção de roteiros de turismo sustentável e certificação ambiental.

Universidade da Islândia – desenvolvimento de modelos de adaptação climática e gestão sustentável de recursos naturais.

Icelandic New Energy – apoio à mobilidade sustentável e transição para energias limpas.

Landvernd – Associação Ambiental da Islândia – promoção da preservação da biodiversidade e implementação de práticas ecológicas sustentáveis.

As parcerias foram fundamentais para garantir que os projetos não apenas cumprissem os critérios de financiamento, mas também fossem capazes de gerar impactos positivos e duradouros. O envolvimento de especialistas internacionais permitiu que os projetos fossem desenvolvidos com base nas melhores práticas e inovações disponíveis a nível global, fortalecendo a capacidade de resposta de Portugal aos desafios ambientais.

- No Lichtenstein não existem relações a nível de projeto aprovado nem bilateral

Resultados globais do Programa Ambiente (financeiros e físicos)

O Programa Ambiente dos EEA Grants tem demonstrado um impacto significativo tanto na execução financeira dos projetos como nos resultados concretos alcançados no terreno. Com uma taxa de execução superior a 96% do orçamento aprovado, este financiamento permitiu a implementação de soluções ambientais estruturantes, reforçando a capacidade técnica e operacional das entidades envolvidas.

Os investimentos foram direcionados para modernização de infraestruturas, capacitação técnica, inovação tecnológica e conservação ambiental, garantindo que as intervenções não apenas mitigassem desafios ambientais, mas também criassem um modelo de gestão mais eficiente e sustentável. Os resultados do programa podem ser analisados sob duas perspetivas principais: impactos financeiros e impactos físicos e operacionais.

Impactos Financeiros

O financiamento proporcionado pelo Programa Ambiente resultou numa distribuição eficaz de recursos, otimizando o investimento para maximizar os benefícios socioeconómicos e ambientais. Um dos casos de estudo mais relevantes é o projeto Roteiro Nacional para a Adaptação 2100, com um orçamento total de €1.300.000,00, dos quais €400.000 foram financiados pelos EEA Grants, sendo o parceiro a Norwegian Directorate for Civil Protection and Emergency Planning

Os fundos foram alocados para desenvolvimento de ferramentas digitais, estudos científicos, capacitação técnica e envolvimento de stakeholders, garantindo um impacto transversal. A análise custo-benefício das intervenções demonstrou que o investimento em adaptação climática reduz significativamente os custos associados a eventos extremos, prevenindo impactos financeiros muito superiores aos custos iniciais de implementação.

Impactos Físicos e Operacionais

As intervenções realizadas ao abrigo do Programa Ambiente contribuíram para uma melhor gestão dos recursos hídricos, promovendo práticas inovadoras de monitorização e reaproveitamento, reduzindo perdas e incentivando a reutilização da água. No domínio da proteção da biodiversidade, os investimentos viabilizaram a recuperação de ecossistemas vulneráveis e o aumento da resiliência dos habitats naturais, promovendo uma maior adaptação às alterações climáticas.

A nível de adaptação climática, o Roteiro Nacional para a Adaptação 2100 desenvolveu projeções climáticas de alta resolução para o século XXI, abrangendo Portugal Continental, Madeira e Açores. O

projeto incluiu ainda a criação de um modelo macroeconómico integrado para avaliação dos custos da inação e dos benefícios das medidas de adaptação, fornecendo uma base científica sólida para a tomada de decisão política.

No que concerne à redução das emissões de carbono e à eficiência energética, foram introduzidas soluções inovadoras no setor das energias renováveis e mobilidade sustentável, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis. O Programa também apoiou a capacitação de autoridades locais e instituições científicas, proporcionando ferramentas técnicas e conhecimento especializado para a formulação de políticas ambientais mais eficazes e baseadas em evidência.

O impacto científico do Programa foi igualmente expressivo, com mais de 17 artigos científicos publicados sobre os impactos das alterações climáticas, superando a meta inicial de 10 publicações. Foi ainda criado o [Portal RNA2100](#), uma plataforma digital que disponibiliza dados climáticos de alta resolução, servindo como ferramenta essencial para gestão territorial e ambiental.

Assim, o Programa Ambiente demonstrou ser um pilar essencial na implementação de medidas ambientais inovadoras e sustentáveis, assegurando benefícios concretos a curto e longo prazo, tanto na vertente financeira como na operacional.

Caracterização dos Projetos Bilaterais

Os 29 projetos bilaterais analisados no âmbito do Programa Ambiente dos *EEA Grants* foram desenhados para abordar desafios ambientais específicos, através da Parceria internacional e do financiamento estruturado. Estes projetos abrangeram uma diversidade de áreas, refletindo as prioridades estratégicas do programa, tais como conservação ambiental, transição energética e adaptação climática.

Os projetos foram estruturados com base em critérios de excelência científica, impacto ambiental e viabilidade financeira, garantindo a maximização dos recursos disponíveis e a criação de soluções replicáveis a longo prazo. A colaboração com entidades dos países doadores fortaleceu a implementação das iniciativas e assegurou a partilha de conhecimento técnico especializado.

Critérios de Seleção e Enquadramento dos Projetos

Os 29 projetos bilaterais analisados no âmbito do Programa Ambiente dos *EEA Grants* foram concebidos com o objetivo de responder a desafios ambientais específicos através de um modelo de parceria internacional e financiamento estruturado. Estes projetos não apenas abordam problemas ambientais concretos, mas também criam oportunidades para a partilha de conhecimento, inovação e implementação de soluções eficazes e sustentáveis. A estruturação dos projetos reflete as prioridades

estratégicas do programa, abrangendo áreas como a conservação ambiental, a transição energética e a adaptação climática.

Cada iniciativa foi desenvolvida com base em critérios de excelência científica, impacto ambiental e viabilidade financeira, assegurando que os recursos disponíveis fossem utilizados de forma eficiente e que as soluções propostas pudessem ser replicadas e escaláveis. A colaboração com entidades dos países doadores, nomeadamente da Noruega e Islândia, desempenhou um papel determinante na implementação destas iniciativas, proporcionando acesso a conhecimento técnico especializado, tecnologias inovadoras e boas práticas internacionais. A parceria bilateral garantiu que os projetos beneficiassem da experiência acumulada de instituições com forte histórico em sustentabilidade ambiental, permitindo a adaptação dessas abordagens ao contexto português.

A seleção dos projetos financiados seguiu critérios rigorosos definidos pelo Programa Ambiente, assegurando que cada iniciativa estivesse alinhada com os objetivos estratégicos dos *EEA Grants*. Para serem aprovados, os projetos tiveram de demonstrar relevância ambiental, respondendo a desafios prioritários identificados tanto a nível nacional como europeu. Foi igualmente avaliada a capacidade técnica e institucional das entidades promotoras e dos parceiros envolvidos, garantindo que os projetos fossem conduzidos por equipas qualificadas, capazes de implementar soluções eficazes.

Outro fator essencial na avaliação foi a sustentabilidade e replicabilidade das soluções propostas, assegurando que os impactos gerados não fossem limitados ao período de financiamento, mas tivessem continuidade a longo prazo. A inovação e o potencial de transferência de conhecimento também foram aspetos valorizados no processo de seleção, privilegiando abordagens que pudessem ser adotadas em diferentes contextos e contribuir para o avanço das políticas ambientais nacionais. Por fim, foi tida em consideração a eficiência financeira e a capacidade de execução dentro dos prazos estabelecidos, garantindo que os fundos fossem bem geridos e que as metas definidas fossem alcançadas sem comprometer a viabilidade dos projetos.

A candidatura aos *EEA Grants* envolveu uma avaliação técnica e financeira detalhada, conduzida por especialistas independentes e representantes do Programa Ambiente. Este processo visou assegurar a transparência e qualidade na seleção, permitindo que os projetos aprovados fossem aqueles com maior potencial de impacto positivo e alinhamento com as prioridades ambientais definidas pelo programa.

Os projetos financiados foram estrategicamente distribuídos por diversas regiões de Portugal, de forma a garantir que os benefícios das intervenções chegassem tanto a áreas urbanas como a zonas rurais e costeiras. Esta distribuição teve em conta as necessidades ambientais específicas de cada território, assegurando que as soluções desenvolvidas fossem adaptadas às realidades locais. O impacto setorial

das iniciativas também foi cuidadosamente delineado, permitindo a concentração dos esforços em cinco domínios fundamentais para a sustentabilidade ambiental.

A conservação da biodiversidade e dos ecossistemas foi uma das áreas prioritárias, com projetos dedicados à proteção e recuperação de habitats naturais, à preservação de espécies em risco e à implementação de modelos de gestão sustentável da biodiversidade. A gestão eficiente dos recursos hídricos também assumiu um papel central, com iniciativas que visam otimizar o consumo de água, melhorar infraestruturas de abastecimento e promover a reutilização de recursos hídricos em resposta a desafios como a escassez de água e os impactos das alterações climáticas.

No campo da transição para energias renováveis e eficiência energética, os projetos focaram-se no desenvolvimento de soluções inovadoras para a produção e armazenamento de energia limpa, bem como na implementação de medidas para reduzir o consumo energético e promover comunidades energéticas sustentáveis. A adaptação climática e a resiliência ambiental foram igualmente temas centrais, abordando estratégias para mitigar os efeitos das alterações climáticas, reforçar a capacidade de resposta das comunidades e desenvolver infraestruturas resilientes a fenómenos climáticos extremos.

Além disso, o desenvolvimento de infraestruturas e inovação sustentável surgiu como um eixo essencial, integrando projetos voltados para a requalificação urbana sustentável, a implementação de soluções tecnológicas para monitorização ambiental e a criação de novas abordagens para reduzir a pegada ecológica das cidades e indústrias. Cada um destes setores beneficiou diretamente da parceria com os parceiros noruegueses e islandeses, permitindo que o conhecimento e a experiência acumulados nestes países fossem integrados na formulação de estratégias adaptadas à realidade portuguesa. A diversidade e abrangência dos projetos bilaterais demonstram a importância do Programa Ambiente na transformação do setor ambiental em Portugal, promovendo soluções concretas e inovadoras para os desafios emergentes e assegurando que a sustentabilidade continue a ser um eixo prioritário das políticas públicas.

Distribuição Geográfica e Setorial

Os projetos financiados no âmbito do Programa Ambiente dos EEA Grants foram distribuídos estrategicamente por diversas regiões de Portugal, assegurando que os impactos das iniciativas alcançassem tanto áreas urbanas como zonas rurais e costeiras. Esta abordagem permitiu adaptar as soluções implementadas às necessidades e desafios ambientais específicos de cada território, garantindo uma resposta eficaz e sustentável.

A distribuição geográfica dos projetos teve em conta fatores como a vulnerabilidade ambiental, a presença de ecossistemas prioritários e a necessidade de modernização de infraestruturas ambientais. Regiões do Norte e Centro receberam projetos focados na conservação da biodiversidade e na reflorestação, tendo em vista a recuperação de habitats naturais e a criação de corredores ecológicos. A área de Lisboa e Vale do Tejo concentrou-se em iniciativas voltadas para a eficiência energética e a mobilidade sustentável, integrando soluções inovadoras para reduzir a pegada ecológica dos centros urbanos.

No Alentejo e Algarve, os projetos abordaram questões críticas como a gestão sustentável da água e a mitigação da desertificação, desenvolvendo novas metodologias para otimização hídrica e implementação de infraestruturas resilientes às alterações climáticas. Nos Açores e Madeira, as iniciativas centraram-se na adaptação climática e na proteção de ecossistemas insulares, essenciais para a conservação da biodiversidade e a mitigação dos impactos de fenómenos climáticos extremos.

A nível setorial, os projetos concentraram-se em cinco grandes domínios estratégicos, cada um beneficiando diretamente da parceria com as entidades parceiras dos países doadores e garantindo uma abordagem sustentável e integrada:

Conservação da biodiversidade e ecossistemas

- Assegurando a proteção de espécies ameaçadas e a recuperação de habitats críticos através de medidas de gestão sustentável e planos de monitorização ambiental.
- Restauração de habitats naturais e reforço da resiliência dos ecossistemas.
- Programas para recuperação de espécies ameaçadas e mitigação de impactos humanos em áreas naturais sensíveis.

Gestão eficiente dos recursos hídricos

- Monitorização e reaproveitamento de recursos hídricos, promovendo o uso eficiente da água em setores estratégicos.
- Redução de perdas no abastecimento de água e incentivo à reutilização, assegurando a resiliência dos sistemas hídricos perante os desafios climáticos.

Transição para energias renováveis e eficiência energética

- Desenvolvimento de infraestruturas de energia renovável, incluindo redes inteligentes e soluções inovadoras de armazenamento energético.
- Promoção de tecnologias de mobilidade sustentável para reduzir a dependência de combustíveis fósseis e incentivar modelos de transporte com menor pegada de carbono.

Adaptação climática e resiliência ambiental

- Modelos de projeção climática e avaliação macroeconómica de impactos, permitindo um planeamento mais robusto face a eventos climáticos extremos.
- Implementação do Portal RNA2100, fornecendo dados climáticos de alta resolução para apoio à decisão em políticas ambientais e gestão territorial.

Desenvolvimento de infraestruturas e inovação sustentável

- Fomento do uso de materiais ecológicos na construção, garantindo maior eficiência energética e menor impacto ambiental.
- Sistemas de mobilidade sustentável e soluções digitais para otimização da gestão urbana e ambiental, promovendo cidades mais inteligentes e resilientes.
- Formação e apoio técnico a autoridades locais e instituições científicas, garantindo que as estratégias ambientais são integradas nas políticas públicas.
- Criação de diretrizes para adaptação climática nos planos municipais, assegurando a implementação de medidas eficazes e sustentáveis a nível local.
- A distribuição equilibrada dos projetos permitiu maximizar o impacto das ações financiadas, promovendo soluções adaptadas a cada região e setor estratégico e garantindo benefícios tanto no curto como no longo prazo.

Principais Áreas de Intervenção

O Programa Ambiente dos EEA Grants estruturou a sua intervenção em áreas estratégicas que visam fortalecer a sustentabilidade ambiental e a resiliência climática em Portugal. Os desafios ambientais atuais exigem uma abordagem multifacetada, razão pela qual os projetos financiados abordaram desde a adaptação às alterações climáticas até à gestão sustentável de recursos naturais, passando pela descarbonização da economia, a proteção da biodiversidade e a capacitação institucional.

Mitigação e Adaptação às Alterações Climáticas

A crescente frequência e intensidade de fenómenos climáticos extremos, como secas prolongadas, incêndios florestais e inundações, exigem uma abordagem proativa baseada em conhecimento científico sólido. O Programa Ambiente apoiou iniciativas que permitiram uma melhor compreensão dos impactos das alterações climáticas e a definição de estratégias eficazes para a sua mitigação e adaptação.

Um dos projetos mais relevantes nesta área foi o desenvolvimento de modelos de projeção climática de alta resolução, que permitiram obter dados precisos sobre a evolução das condições meteorológicas e climáticas ao longo do século XXI. Estes modelos abrangeram todo o território nacional, incluindo as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, proporcionando informação essencial para a formulação de políticas públicas baseadas em evidência.

Além disso, foi implementado o Portal RNA2100, uma plataforma digital que disponibiliza dados climáticos detalhados para apoiar a tomada de decisão em áreas como o ordenamento do território, a gestão de riscos e a adaptação de infraestruturas. Este portal tornou-se um instrumento fundamental para autoridades locais, investigadores e decisores políticos, permitindo-lhes aceder a previsões detalhadas e simulações de cenários climáticos futuros, contribuindo para uma gestão mais eficiente e preventiva dos riscos ambientais.

Gestão Sustentável da Água

O recurso hídrico é um dos bens naturais mais pressionados pelas alterações climáticas, particularmente em regiões como o Alentejo e o Algarve, onde a escassez de água compromete a sustentabilidade das atividades económicas e da biodiversidade. O Programa Ambiente dedicou especial atenção a este problema, financiando projetos que promovem um uso mais eficiente e sustentável da água, através de soluções tecnológicas inovadoras e de práticas de gestão integrada.

Entre as iniciativas implementadas, destacam-se os sistemas de monitorização avançada dos recursos hídricos, que permitem acompanhar, em tempo real, a disponibilidade e a qualidade da água. Paralelamente, foram desenvolvidos métodos para reaproveitamento e reutilização de águas residuais, reduzindo a dependência dos sistemas tradicionais de abastecimento. Em contextos urbanos, foi incentivada a modernização das redes de distribuição para minimizar perdas de água, enquanto no setor agrícola foram promovidas técnicas de irrigação de precisão, garantindo uma maior eficiência no uso deste recurso essencial.

Eficiência Energética e Redução de Emissões

A transição para um modelo energético mais sustentável é um dos pilares fundamentais para a redução das emissões de gases com efeito de estufa e para a descarbonização da economia. O Programa Ambiente apoiou projetos inovadores na área da energia renovável e eficiência energética, com o objetivo de reduzir a dependência de combustíveis fósseis e promover fontes de energia limpa.

Entre as iniciativas financiadas, destaca-se a expansão das infraestruturas de energia renovável, incluindo sistemas de produção de eletricidade a partir de fontes solares e eólicas. Foram também desenvolvidos projetos de armazenamento energético, fundamentais para garantir a estabilidade da rede elétrica e maximizar o aproveitamento da energia gerada a partir de fontes renováveis.

A mobilidade sustentável foi outro foco importante desta área de intervenção. Através da promoção de tecnologias inovadoras para o setor dos transportes, incentivou-se a adoção de veículos elétricos e híbridos, bem como a implementação de sistemas de transporte público mais eficientes e sustentáveis. Estas medidas foram complementadas com investimentos na infraestrutura de carregamento elétrico e

redes de transporte de baixo carbono, permitindo uma redução significativa das emissões associadas à mobilidade urbana.

Conservação da Biodiversidade e Gestão de Ecossistemas

A proteção da biodiversidade e dos ecossistemas naturais desempenha um papel fundamental na preservação do equilíbrio ambiental e na resiliência dos territórios face às pressões humanas e climáticas. O Programa Ambiente apoiou iniciativas destinadas a restaurar habitats naturais degradados, aumentar a resiliência dos ecossistemas e proteger espécies ameaçadas.

Foram desenvolvidos projetos de reflorestação e recuperação de áreas naturais, especialmente em zonas afetadas por incêndios florestais e práticas agrícolas intensivas. Paralelamente, foram implementadas medidas para controlar espécies invasoras e reforçar a gestão sustentável das áreas protegidas, garantindo a preservação de ecossistemas sensíveis e promovendo a conectividade entre habitats naturais.

No âmbito da conservação da fauna, foram conduzidos programas específicos para monitorizar e proteger espécies em risco de extinção, através da criação de corredores ecológicos e do restabelecimento de condições naturais adequadas à sua sobrevivência.

Capacitação e Desenvolvimento Institucional

A eficácia das políticas ambientais depende, em grande parte, da capacidade das instituições públicas e privadas de implementar estratégias sustentáveis e gerir os desafios ambientais de forma integrada. O Programa Ambiente investiu fortemente na capacitação técnica e institucional, proporcionando formação e apoio técnico a autoridades locais, investigadores e decisores políticos.

Foram organizados programas de formação para integrar medidas de adaptação climática nos planos municipais, garantindo que as autarquias dispõem das ferramentas necessárias para planear e gerir territórios de forma sustentável. Além disso, foram promovidos intercâmbios técnicos com instituições norueguesas e islandesas, permitindo a partilha de conhecimentos e experiências na implementação de políticas ambientais inovadoras.

A criação de diretrizes estratégicas para a adaptação climática foi outro dos resultados desta área de intervenção, assegurando que os municípios e organismos públicos dispõem de referências claras para desenvolver e implementar medidas eficazes de mitigação dos impactos ambientais.

O Programa Ambiente dos *EEA Grants* demonstrou que uma abordagem integrada e baseada em conhecimento científico pode produzir resultados concretos e sustentáveis. A sua atuação nas áreas da

adaptação climática, gestão da água, eficiência energética, biodiversidade e capacitação institucional permitiu criar um impacto estrutural significativo, contribuindo para a construção de um futuro ambientalmente mais equilibrado e resiliente em Portugal.

Perfis das Entidades Promotoras e Parceiras e Papel das Entidades

O Programa Ambiente dos EEA Grants foi estruturado com a colaboração de uma ampla rede de entidades promotoras e parceiras, abrangendo instituições portuguesas e organizações dos países doadores – Noruega, Islândia e Liechtenstein. A combinação destas parcerias garantiu que os projetos financiados tivessem uma base científica robusta, tecnologia avançada e integração com as melhores práticas internacionais.

A nível nacional, o programa contou com a participação de organismos públicos, universidades, centros de investigação e associações ambientais, que desempenharam um papel fundamental na implementação de soluções sustentáveis e na adaptação climática. Entre as principais entidades promotoras em Portugal destacam-se:

Agência Portuguesa do Ambiente (APA) – Coordenadora do programa, responsável pelo alinhamento estratégico das iniciativas com as políticas nacionais de adaptação climática, eficiência energética e gestão sustentável da água.

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) – Responsável pelo desenvolvimento de modelos de projeção climática e avaliação macroeconómica dos impactos das alterações climáticas.

Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) – Líder na produção de dados climáticos e monitorização meteorológica, apoiando a implementação do Portal RNA2100.

Direção-Geral do Território (DGT) – Trabalhou na integração das políticas de adaptação climática no ordenamento do território e na modernização de instrumentos de planeamento.

LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil – Focou-se no desenvolvimento de infraestruturas resilientes e na avaliação da sustentabilidade urbana e rural.

Municípios e Comunidades Intermunicipais – Promoveram ações de eficiência energética, mobilidade sustentável e conservação da biodiversidade a nível local.

Papel dos Promotores dos Países Doadores

Os promotores estrangeiros, provenientes da Noruega e Islândia, desempenharam um papel determinante na transferência de conhecimento, inovação tecnológica e apoio metodológico. Estas

entidades contribuíram para o sucesso dos projetos através da sua experiência em gestão de riscos, energias renováveis, conservação ambiental e tecnologias sustentáveis.

Os principais promotores internacionais envolvidos no programa foram:

Instituições norueguesas:

Norwegian Directorate for Civil Protection and Emergency Planning – Especializado em resiliência climática e gestão de riscos ambientais, colaborou na análise de vulnerabilidades climáticas e estratégias de adaptação.

Norwegian University of Science and Technology (NTNU) – Contribuiu com investigação aplicada em inovação sustentável, energia renovável e descarbonização de infraestruturas.

Norwegian Institute of Bioeconomy Research (NIBIO) – Participou no desenvolvimento de estratégias para a preservação da biodiversidade e gestão sustentável dos ecossistemas agrícolas e florestais.

Norsk institutt for luftforskning stiftelse (NILU) – Forneceu metodologias avançadas para monitorização da qualidade do ar e mitigação de emissões poluentes.

Vestlandsforskning (Western Norway Research Institute) – Focou-se na análise de impactos das alterações climáticas em áreas costeiras e rurais.

KS - The Norwegian Association of Local and Regional Authorities – Apoio técnico e político na integração de medidas de adaptação climática nos municípios e regiões.

Østfoldforskning AS – Desenvolveu metodologias para economia circular e sustentabilidade na construção.

Infinitum AS – Trabalhou na redução de resíduos e sistemas de reciclagem inovadores.

RISE Fire Research AS – Especialista na segurança ambiental e prevenção de riscos em infraestruturas sustentáveis.

International Development Norway (IDN) e International Development Association Norway

– Trabalharam na transferência de tecnologia e capacitação para projetos ambientais inovadores.

Instituições islandesas:

Soil Conservation Service of Iceland – Envolveu-se na recuperação de solos degradados e mitigação da desertificação, um problema crescente em algumas regiões de Portugal.

Icelandic National Commission for UNESCO – Atuou na preservação do património natural e cultural, promovendo a sustentabilidade em áreas protegidas.

ReSource International ehf – Especialista em gestão de resíduos e valorização de materiais, apoiando projetos de economia circular.

EVRIS Foundation ses – Desenvolveu iniciativas na área da sustentabilidade urbana e mobilidade sustentável.

Outras instituições:

National Centre for Sustainable Production and Consumption (CNPCD) - Roménia

ENVIROS s.r.o (República Checa) – Contribuiu para a eficiência energética em edifícios e redução do consumo de recursos.

O National Centre for Sustainable Production and Consumption (CNPCD), da Roménia, e a ENVIROS s.r.o, da República Checa, participaram no Programa Ambiente dos EEA Grants na qualidade de parceiros técnicos não financiados, conforme estipulado pelo regulamento do Mecanismo Financeiro. Apesar de não beneficiarem de apoio financeiro, a sua contribuição foi altamente relevante, focando-se na transferência de conhecimento e colaboração técnica em áreas como a produção sustentável, a eficiência energética em edifícios e a redução do consumo de recursos.

A colaboração com estas entidades fortaleceu a capacidade técnica e institucional das organizações portuguesas, garantindo que as soluções implementadas fossem inovadoras, eficazes e alinhadas com as melhores práticas internacionais. A partilha de know-how e de experiências práticas entre os parceiros permitiu desenvolver respostas mais robustas aos desafios ambientais do setor da construção, promovendo simultaneamente uma abordagem colaborativa e orientada para a excelência técnica.

Parcerias Bilaterais e o Papel dos Parceiros Internacionais

O Programa Ambiente dos EEA Grants promoveu uma parceria bilateral contínua entre Portugal e os países doadores, assegurando que os projetos financiados fossem implementados com base nas melhores práticas internacionais. Esta parceria foi estruturada para maximizar a troca de conhecimento técnico e garantir a eficácia das soluções adotadas.

A principal estratégia das parcerias bilaterais foi facilitar a transferência de tecnologia e inovação, criando sinergias entre as instituições portuguesas e os seus homólogos da Noruega e Islândia. O Fundo para as Relações Bilaterais desempenhou um papel central, financiando iniciativas de intercâmbio científico, workshops técnicos e desenvolvimento de ferramentas de apoio à decisão.

Os principais focos da parceria bilateral foram:

Desenvolvimento de modelos de análise de riscos climáticos – A aplicação de modelos avançados de previsão de impactos ambientais permitiu que Portugal fortalecesse a sua capacidade de resposta a eventos extremos.

Inovação na gestão da água – Parcerias com institutos noruegueses permitiram a introdução de sistemas avançados de reutilização da água, monitorização da qualidade hídrica e otimização da eficiência no abastecimento urbano.

Promoção da eficiência energética e energias renováveis – A experiência da Islândia no aproveitamento da energia geotérmica e da Noruega na produção de energia hidroelétrica e eólica foi integrada em projetos inovadores em Portugal.

Capacitação e formação técnica – Foram organizados programas de intercâmbio para técnicos e decisores políticos, permitindo que os municípios portugueses aprendessem diretamente com as experiências dos países doadores.

Economia circular e gestão sustentável de resíduos – As parcerias bilaterais facilitaram a adoção de novos modelos de reciclagem, reutilização de materiais de construção e redução do desperdício.

Os projetos implementados sob o enquadramento destas parcerias bilaterais foram estrategicamente estruturados para garantir impactos de longo prazo, assegurando que as boas práticas introduzidas permanecessem em uso mesmo após o encerramento do financiamento.

Impacto Territorial: Regiões e Comunidades Beneficiadas Sumário executivo

O impacto territorial dos projetos financiados pelo Programa Ambiente dos *EEA Grants* estendeu-se a diversas regiões do país, abrangendo áreas urbanas, rurais e costeiras. A implementação das iniciativas teve um efeito direto na valorização dos territórios e no fortalecimento das comunidades locais, fomentando uma maior apropriação identitária e um aproveitamento sustentável dos recursos endógenos. Em particular, as Reservas da Biosfera (RB) emergiram como beneficiárias diretas dos projetos, promovendo práticas de desenvolvimento sustentável e fortalecendo o envolvimento comunitário. Foram implementadas 22 atividades em 12 Reservas da Biosfera, beneficiando diretamente uma população estimada de 320.125 pessoas, além disso, foram desenvolvidas plataformas digitais para registo e disseminação de boas práticas ambientais e científicas, contribuindo para a ciência cidadã e a gestão colaborativa dos territórios. Essas ferramentas facilitaram a monitorização das ações implementadas e possibilitaram a criação de redes de cooperação que reforçaram a capacidade de resposta local e nacional às alterações climáticas.

A reabilitação de ecossistemas foi outra vertente com impacto significativo. Projetos de conservação da biodiversidade permitiram a recuperação de habitats críticos, promovendo a resiliência ambiental das comunidades. O envolvimento direto dos cidadãos na conservação dos ecossistemas naturais e na gestão sustentável dos recursos teve um efeito positivo na perceção e valorização do território, incentivando o turismo sustentável e o empreendedorismo local.

Impacto Ambiental e Tecnológico

Os projetos financiados pelos *EEA Grants* demonstraram um impacto ambiental expressivo, traduzido na redução da pegada de carbono, na melhoria da qualidade ambiental e no desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras. O projeto ReBUILT, por exemplo, contribuiu para evitar a emissão de 43.840 kg de CO₂ equivalente, através da reutilização e reparação de equipamentos informáticos.

Esta iniciativa evidenciou o potencial das estratégias de economia circular para reduzir o impacto ambiental da produção e descarte de equipamentos eletrónicos.

Outros projetos focaram-se na melhoria da qualidade do ar e da mobilidade urbana sustentável. A instalação de redes de sensores ambientais, câmaras analíticas e Wi-Fi público em áreas urbanas, como na cidade do Porto, permitiu a recolha e análise em tempo real de dados sobre qualidade do ar, tráfego e comportamento ambiental da população. Estes sistemas geraram informações cruciais para a definição de políticas urbanas mais sustentáveis.

A inovação tecnológica esteve também presente no setor da construção sustentável. O projeto UAVEIRO *Green Building* adotou metodologias de *Building Information Modeling* (BIM) e *EcoDesign* para otimizar

a eficiência energética e reduzir o desperdício de materiais na construção civil. A digitalização dos processos e a incorporação de materiais reciclados demonstraram que a inovação tecnológica pode contribuir para a redução do impacto ambiental no setor da construção.

Impacto na Capacitação e Desenvolvimento de Competências

No caso do Programa Ambiente a dotação financeira aprovada e constante do MoU, foi de 28,9 ME o que representa 27% do total da dotação do EEAG para Portugal.

Com este montante foi possível mobilizar um conjunto de 34 participações de parceiros de Países doadores e outros, em 29 projetos de um total de 60 projetos aprovados.

Estas participações abrangeram os países doadores (Noruega e Islândia) e ainda participações da Roménia (1) e República Checa (1).

Destaca-se a Noruega com 28 participações seguida da Islândia com 4, sendo que o Lichtenstein não apresenta qualquer participação.

Destas participações a Noruega absorve cerca de 83% da dotação (1.041.455€) seguida da Islândia 9% (107.949€) e outros países com 8% (97.594€). O Liechtenstein não tem qualquer participação financeira nem tão pouco participação em parceria (mesmo que sem dotação).

Sustentabilidade dos Projetos no Pós-Financiamento

A sustentabilidade dos projetos apoiados foi assegurada através da integração das ações desenvolvidas nos instrumentos de planeamento estratégico dos municípios e organismos públicos. Vários projetos resultaram na criação de políticas públicas locais, roteiros municipais de adaptação às alterações climáticas, manuais técnicos e plataformas digitais de uso contínuo.

As parcerias internacionais e a transferência de know-how permitiram a institucionalização de boas práticas, enquanto a capacitação promovida garantiu que as equipas locais fossem capazes de continuar as ações após o término do financiamento. O envolvimento de universidades, como a Universidade de Bergen e a FCUL, assegurou também a continuidade científica e técnica dos projetos, com potencial para novos financiamentos complementares.

Adicionalmente, a combinação de EEA Grants com cofinanciamento nacional (15%) e a articulação com outras fontes de financiamento europeias reforçou a robustez financeira e estratégica das ações implementadas.

Resultados Financeiros e Execução Orçamental

Montantes de Financiamento Atribuídos

Dos 28,9 milhões de euros atribuídos ao Programa Ambiente, uma parte significativa foi alocada à implementação dos 29 projetos bilaterais. O total da dotação atribuída aos parceiros dos países doadores ascendeu a cerca de 1.247.000 euros, sendo a Noruega responsável por 83% deste valor (1.041.455 €), seguida da Islândia com 9% (107.949 €) e os restantes países com 8% (97.594 €).

Este financiamento permitiu a participação de instituições de referência internacional em domínios como biodiversidade, energia, mobilidade e economia circular, garantindo uma mais-valia técnica e estratégica aos projetos executados.

Taxas de Execução e Eficiência Financeira

Com uma taxa global de execução acima de 96%, o Programa Ambiente evidenciou uma eficiência financeira elevada, especialmente no contexto de parceria internacional e gestão partilhada. Esta performance financeira demonstra não só a robustez do modelo de monitorização, mas também a capacidade das entidades promotoras em cumprir prazos, metas e compromissos assumidos, mesmo em contextos de complexidade administrativa e técnica.

A elevada taxa de execução é particularmente relevante tendo em conta o grau de inovação e multidisciplinaridade dos projetos, muitos dos quais envolveram processos participativos, desenvolvimento de tecnologia e transferência de conhecimento internacional.

Cofinanciamento Nacional (15%) e EEA Grants (5%)

A estrutura de financiamento dos projetos seguiu o modelo comum dos *EEA Grants*: 85% do financiamento proveniente dos países doadores (principalmente Noruega e Islândia) e 15% assegurado por cofinanciamento nacional (público ou privado).

Este modelo garantiu a responsabilidade partilhada e o compromisso das entidades nacionais na implementação e continuidade das ações. A conjugação de financiamento internacional com recursos nacionais permitiu assegurar a execução integral dos projetos, fomentar parcerias estáveis e preparar o terreno para replicações futuras das soluções desenvolvidas.

Principais Desafios (na perspetiva da gestão)

Do ponto de vista da gestão, os projetos enfrentaram desafios relacionados com:

- A complexidade burocrática dos processos de candidatura, aprovação e prestação de contas, frequentemente apontada como fator de fricção pelas entidades promotoras;
- A coordenação entre múltiplos parceiros, especialmente em projetos que envolveram mais do que uma entidade internacional;
- A necessidade de maior flexibilidade temporal, sobretudo em iniciativas que implicavam inovação tecnológica e testes-piloto em território;
- A articulação com políticas públicas, em especial a dificuldade de integração plena dos projetos em planos estratégicos regionais e nacionais;
- A manutenção das redes de parceria após o encerramento do financiamento, o que requer estruturas formais ou incentivos adicionais para continuidade institucional das parcerias bilaterais.

Impacto e Resultados dos Projetos

Os projetos executados no âmbito do Programa Ambiente dos EEA Grants revelaram-se portadores de um impacto multilateral, com expressão concreta e mensurável em diversas dimensões estratégicas do desenvolvimento sustentável, refletindo uma abordagem holística e estruturante da ação ambiental em Portugal.

No plano ambiental, observou-se uma contribuição significativa para a recuperação e resiliência de ecossistemas naturais, designadamente através da reabilitação de habitats degradados, da proteção de espécies ameaçadas e da consolidação de corredores ecológicos. Paralelamente, foram implementadas medidas com impacto direto na mitigação das emissões de dióxido de carbono (CO₂), bem como intervenções orientadas para o aumento da eficiência na utilização de recursos, nomeadamente água e energia, contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas urbanos e rurais.

A nível tecnológico, o programa impulsionou a inovação ao fomentar o desenvolvimento e implementação de ferramentas digitais avançadas. Entre estas, destaca-se a criação do Portal RNA2100, uma plataforma nacional de projeções climáticas de alta resolução, cuja utilidade se estende à gestão do território, planeamento urbano e formulação de políticas públicas baseadas em dados. A introdução de metodologias como o *Building Information Modelling* (BIM) e o recurso a sensores ambientais inteligentes demonstram uma aposta clara na modernização da gestão ambiental e na transição digital do setor.

Em termos científicos, o programa ultrapassou largamente os objetivos inicialmente traçados, com a produção de mais de 17 artigos científicos publicados em revistas especializadas, superando a meta de 10. Este output científico reforça a credibilidade técnica dos projetos financiados, ao mesmo tempo que

contribuiu para a disseminação de conhecimento em matéria de alterações climáticas, biodiversidade e sustentabilidade, consolidando uma base empírica para futuras intervenções políticas e académicas.

Na dimensão territorial, a intervenção dos projetos financiados assumiu uma lógica de equidade espacial, garantindo a cobertura de todo o território nacional, incluindo as Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. A adaptação das ações às especificidades ecológicas, socioeconómicas e climáticas de cada região permitiu uma resposta ajustada às vulnerabilidades locais, com efeitos visíveis na coesão territorial e na eficiência das medidas implementadas.

Sob o ponto de vista social, os projetos reforçaram o envolvimento ativo das comunidades, particularmente em áreas classificadas como Reservas da Biosfera, fomentando práticas participativas e metodologias de ciência cidadã. Esta dimensão promoveu a corresponsabilização das populações na conservação dos seus ecossistemas e o reconhecimento do conhecimento local como componente válida e complementar à ciência institucionalizada, gerando capital social e ambiental duradouro.

Por fim, a nível institucional, o programa contribuiu de forma expressiva para o reforço das capacidades das administrações locais e regionais. Através da capacitação técnica, da introdução de instrumentos inovadores de planeamento e da integração de medidas de adaptação e mitigação nos planos estratégicos municipais, observou-se um fortalecimento da governança ambiental, mais robusta, informada e adaptativa.

Assim, o Programa Ambiente não deve ser compreendido meramente como um mecanismo de financiamento, mas antes como um catalisador de transformação estrutural e inovação institucional, cujos impactos ultrapassam o período de vigência do apoio financeiro. A sua natureza transversal, multidimensional e orientada para resultados tangíveis reforça a sua relevância enquanto modelo de ação integrada em prol da transição ecológica e da resiliência territorial em Portugal.

Inquérito aos Promotores dos Projetos

Objetivos do Inquérito

O inquérito foi concebido com o objetivo de avaliar o contributo dos parceiros dos países doadores (DPPs) nos projetos bilaterais financiados pelo Programa Ambiente dos EEA Grants. Pretendeu-se compreender de forma objetiva e sistematizada o papel dos DPPs na conceção, implementação e sustentabilidade dos projetos, recolhendo perceções dos promotores sobre a qualidade da colaboração, os benefícios obtidos, os principais desafios enfrentados e as oportunidades de melhoria para futuras parcerias bilaterais.

Metodologia de Aplicação

O inquérito foi elaborado com base em 10 questões de resposta rápida (tempo estimado: 50 segundos a 1 minuto), combinando perguntas de escolha múltipla, escala de satisfação e resposta aberta opcional. O questionário foi enviado a todas as 30 entidades promotoras de projetos bilaterais que envolveram pelo menos um parceiro dos países doadores (Noruega, Islândia ou Liechtenstein). A identificação dos projetos foi pré-preenchida, garantindo a rastreabilidade das respostas. As respostas foram recolhidas através da plataforma Microsoft Forms, de forma anónima e voluntária.

Análise de Resultados e Perceções dos Promotores

Foram obtidas 9 respostas válidas, correspondendo a uma taxa de resposta de 30% relativamente ao universo de 30 projetos bilaterais identificados com parceiros dos países doadores (DPPs). A avaliação média da colaboração com os DPPs foi de 3,3 estrelas numa escala de 1 a 5, o que traduz uma perceção global moderadamente positiva, ainda que com margem para melhoria em diversas dimensões da parceria.

Os promotores indicaram que os DPPs contribuíram sobretudo nas fases de implementação técnica, capacitação institucional e disseminação dos resultados, tendo o seu envolvimento sido mais expressivo nas componentes técnico-científicas e de apoio estratégico. Quanto à sustentabilidade, a maioria dos projetos referiu que terá continuidade total ou parcial após o término do financiamento, sendo que apenas um dos inquiridos indicou que o projeto encerrará por completo. Estes dados sugerem que, para a maioria dos casos, os efeitos da cooperação bilateral tendem a prolongar-se para lá da vigência formal dos apoios financeiros.

Nas respostas abertas, destacaram-se como temas centrais a necessidade de reforçar a comunicação entre os parceiros, a transparência nas decisões estratégicas, e o uso do inglês como língua de trabalho comum, de forma a garantir maior clareza e inclusão ao longo da execução dos projetos. Foi igualmente enfatizada a importância de promover mais momentos de interação entre parceiros — como eventos de matchmaking e intercâmbio técnico — que permitam alinhar expectativas desde a fase inicial da candidatura.

Os promotores identificaram ainda a existência de relações por vezes assimétricas, apelando a um maior equilíbrio orçamental entre as entidades envolvidas, a uma distribuição mais justa de responsabilidades operacionais, e a uma melhor clarificação dos procedimentos administrativos e de reporte. A carga burocrática e a complexidade na documentação exigida foram apontadas como entraves à fluidez da cooperação, tendo sido sugerido o reconhecimento de valores horários mais justos, especialmente para os parceiros dos países doadores, cujos custos de contexto são substancialmente diferentes.

Por fim, em alguns casos, foi referido que a alocação de tarefas aos DPPs não esteve devidamente ajustada à sua natureza institucional, o que limitou o seu envolvimento e reduziu o impacto efetivo da cooperação. Esta constatação reforça a importância de garantir, em futuros avisos de financiamento, um alinhamento claro entre funções, capacidades e responsabilidades das entidades parceiras, promovendo colaborações mais equilibradas, eficazes e sustentáveis.

Gráficos

At which stage(s) did the DPPs contribute the most? (Multiple choice - up to 3 options) (0 ponto)

● Planning and application	5
● Technical implementation	4
● Funding and resource management	2
● Monitoring and impact assessment	2
● Dissemination and capacity building	1



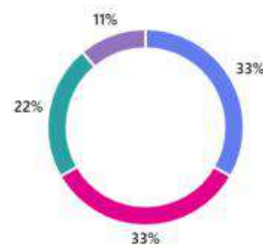
What was the impact of the DPP partnership on the project's sustainability after funding? (Single choice) (0 ponto)

- High – The partnership contributed to the project's continuity 1
- Medium – Some aspects of the project will continue due to the partnership 3
- Low – The partnership had little impact on the project's continuity 4
- None – The project will not continue regardless of the partnership 1



Was the DPP partnership essential to achieving the project's objectives? (Single choice) (0 ponto)

- Yes, it was crucial 3
- Yes, but complementary 3
- Partially, with some limitations 2
- No, it was not essential 1



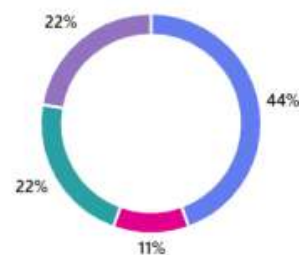
Main challenges in collaboration with DPPs? (Multiple choice - up to 2 options) (0 ponto)

- Cultural or methodological differences 3
- Difficulty in coordination and communication 4
- Meeting deadlines and deliverables 2
- Availability of funding and resources 1
- Everything is proceeding without issues 2



What was the most relevant benefit of the DPP collaboration? (Single choice) (0 ponto)

- Knowledge and technical expertise transfer 4
- Institutional capacity building 1
- Implementation of innovative technologies 2
- Expansion of networks and new collaborations 2



Did the DPP partnership lead to new collaboration opportunities? (Single choice) (0 ponto)



How would you rate the overall collaboration with the DPP? (Single choice - scale of 1 to 5) (0 ponto)



Will the project continue after funding? (Single choice) (0 ponto)



Recomendações Baseadas nas Respostas

Com base nas perceções recolhidas junto das entidades promotoras, identificam-se um conjunto de recomendações estratégicas para o reforço das colaborações bilaterais no âmbito do Programa Ambiente dos EEA Grants, com o objetivo de potenciar o impacto, a equidade e a sustentabilidade das parcerias internacionais:

- Reforçar a comunicação e o alinhamento estratégico entre promotores e DPPs desde a fase de candidatura, garantindo que todas as entidades parceiras participam ativamente nos processos de decisão, assegurando uma gestão partilhada e transparente das iniciativas.
- Adotar o inglês como língua comum de trabalho, promovendo uma comunicação eficaz e inclusiva, e evitando potenciais desigualdades linguísticas que possam comprometer a fluidez da cooperação.

- Promover sessões de matchmaking e capacitação pré-projeto, facilitando uma melhor correspondência entre os perfis institucionais dos parceiros e as responsabilidades a assumir, assegurando que os DPPs possuem um papel adequado e relevante nas dinâmicas do projeto.
- Assegurar um maior equilíbrio orçamental e clarificação de responsabilidades entre as partes envolvidas, harmonizando as expectativas financeiras e operacionais, e reduzindo assimetrias que possam comprometer a qualidade da parceria.
- Simplificar os processos administrativos e de reporte, adequando-os à realidade e capacidade das instituições parceiras, promovendo uma gestão mais eficiente e menos onerosa, sem comprometer os níveis de rigor e transparência exigidos.
- Rever os valores-hora praticados nos países doadores, de forma a garantir justiça orçamental e refletir adequadamente os custos reais das entidades parceiras, especialmente nos contextos diferenciados dos países doadores.
- Estimular colaborações científicas e técnicas mais aprofundadas, potenciando o know-how dos DPPs e assegurando que o seu contributo ultrapassa um papel meramente formal, reforçando a vertente inovadora e de transferência de conhecimento das parcerias.

Estas orientações constituem linhas estratégicas para o aprimoramento dos modelos de cooperação bilateral, assegurando que as futuras iniciativas financiadas pelos EEA Grants sejam mais equilibradas, inclusivas e eficazes, promovendo resultados mais robustos e sustentáveis no domínio ambiental e climático.

Conclusões e Recomendações

A análise dos 29 projetos bilaterais financiados pelo Programa Ambiente dos EEA Grants evidencia o papel central da parceria internacional na implementação de soluções ambientais inovadoras em Portugal. A colaboração entre entidades portuguesas e 29 parceiros dos países doadores (Noruega e Islândia) revelou-se essencial para o reforço da capacidade técnica e científica nacional, o desenvolvimento de metodologias avançadas e a transferência de boas práticas europeias.

Do ponto de vista financeiro, a elevada taxa de execução dos projetos (superior a 96%) demonstra uma gestão eficiente dos fundos e um compromisso sólido na concretização dos objetivos estratégicos do programa. A diversificação das fontes de financiamento, combinando fundos dos EEA Grants com cofinanciamento nacional e internacional, foi um fator determinante para o sucesso dos projetos e garantiu a sua sustentabilidade a médio e longo prazo.

A nível ambiental e tecnológico, os projetos proporcionaram avanços significativos na conservação da biodiversidade, na gestão sustentável dos recursos hídricos, na eficiência energética e na adaptação climática. A introdução de novas tecnologias e modelos de gestão baseados em dados permitiu um maior controlo e monitorização dos impactos ambientais, reforçando a capacidade de resposta do país às alterações climáticas.

Contudo, o relatório identifica desafios que devem ser considerados para futuras iniciativas. A complexidade burocrática dos processos de candidatura e execução dos projetos foi um dos principais obstáculos, dificultando a agilização das parcerias internacionais. Além disso, a necessidade de uma maior integração dos projetos financiados com políticas públicas e estratégias de longo prazo é um aspeto crítico para maximizar o impacto das iniciativas apoiadas.

Deste modo, recomenda-se:

O reforço da capacitação técnica e administrativa das entidades promotoras para facilitar a gestão e execução dos projetos, reduzindo entraves burocráticos.

A criação de um mecanismo de monitorização contínua dos impactos ambientais e socioeconómicos das iniciativas financiadas, garantindo a sua eficácia e permitindo eventuais ajustes estratégicos.

O incentivo a modelos de financiamento complementares, como parcerias público-privadas e investimento privado no setor ambiental, de modo a garantir a continuidade das ações após o término do financiamento EEA Grants.

A promoção de uma estratégia nacional de parceria internacional mais estruturada, consolidando redes de trabalho permanentes entre Portugal e os países doadores, para além dos períodos de financiamento.

Reflexões sobre a Qualidade das Parcerias

A análise das respostas ao inquérito evidencia uma percepção globalmente positiva sobre a qualidade das parcerias bilaterais estabelecidas no âmbito dos projetos financiados pelo Programa Ambiente dos EEA Grants. A média de avaliação da colaboração com os Donor Project Partners (DPPs) situou-se em 3,3 estrelas numa escala de 1 a 5, o que, embora denote um nível moderado de satisfação, revela igualmente áreas de potencial melhoria, sobretudo no que respeita ao alinhamento das expectativas e ao equilíbrio das responsabilidades entre os parceiros.

As dimensões qualitativas da parceria foram amplamente discutidas nas respostas abertas, destacando-se aspetos como a confiança mútua, a fluidez da comunicação, a transparência nos processos de decisão e a equidade na distribuição de recursos. Embora a maioria dos promotores reconheça o valor técnico-científico trazido pelos DPPs, surgem também referências a relações por vezes assimétricas, nomeadamente na definição das responsabilidades operacionais e na gestão orçamental, o que pode condicionar o pleno envolvimento e o impacto efetivo das entidades dos países doadores.

A qualidade das parcerias é, assim, influenciada por fatores estruturais, como a adequação entre perfis institucionais e funções atribuídas, e operacionais, como os mecanismos de comunicação e reporte. A percepção de carga burocrática excessiva e de disparidades nos valores-hora praticados foram identificadas como barreiras à eficiência da cooperação, sugerindo a necessidade de uma maior harmonização de procedimentos e de ajustamentos nas práticas de gestão financeira.

Em síntese, as parcerias bilaterais demonstraram ser fundamentais para o sucesso dos projetos, nomeadamente pela transferência de conhecimento técnico, capacitação institucional e internacionalização das iniciativas, mas beneficiariam de ajustes na sua estruturação e dinamização, de forma a potenciar o seu valor estratégico e assegurar relações mais equilibradas e eficazes.

Lições Aprendidas e Boas Práticas

A experiência adquirida com os projetos bilaterais financiados pelos EEA Grants demonstra que a qualidade das parcerias internacionais constitui um dos fatores críticos para o sucesso das iniciativas ambientais, reforçando a importância de estratégias colaborativas eficazes e de uma gestão partilhada e transparente.

Entre os aspetos mais valorizados, destaca-se a adoção de metodologias participativas, que garantiram o envolvimento de comunidades locais, especialistas e decisores políticos, promovendo soluções adaptadas às necessidades reais dos territórios e fomentando o compromisso dos beneficiários. A inovação tecnológica, através da introdução de modelos preditivos de risco climático, redes de sensores ambientais e inteligência artificial, foi igualmente um fator determinante, permitindo a tomada de decisão baseada em evidência científica.

No entanto, a análise das respostas dos promotores evidencia desafios estruturais na qualidade das parcerias, nomeadamente ao nível da comunicação, transparência e equilíbrio entre entidades. Foi sublinhada a necessidade de envolver todos os parceiros nas decisões estratégicas e de assegurar o uso do inglês como língua comum de trabalho, facilitando a articulação entre instituições de diferentes contextos. Foram também sugeridos mais eventos de matchmaking e iniciativas bilaterais, promovendo o alinhamento de expectativas e um enquadramento mais ajustado entre perfis institucionais.

Algumas respostas revelam perceções de relações assimétricas entre promotores portugueses e parceiros dos países doadores (DPPs), especialmente no que diz respeito à distribuição orçamental, responsabilidades operacionais e clareza nos processos de reporte. A carga burocrática associada ao reporte e a necessidade de valores horários mais justos foram identificadas como barreiras à fluidez da cooperação, comprometendo, em alguns casos, a flexibilidade dos projetos para se adaptarem a condições locais e imprevistos.

Registou-se também que, em certos casos, o papel dos DPPs foi limitado, sobretudo quando as suas funções não estavam devidamente alinhadas com a natureza e objetivos dos projetos, o que reduziu o potencial de cooperação científica e técnica real. Estas observações reforçam a importância de garantir que as parcerias sejam estruturadas de forma equilibrada e funcional, valorizando verdadeiramente o contributo de todas as partes envolvidas.

Outra boa prática identificada foi a criação de sinergias entre diferentes fontes de financiamento, combinando os EEA Grants com programas nacionais e europeus, assegurando maior sustentabilidade financeira e permitindo expandir as iniciativas para além do financiamento inicial. A integração de

múltiplos stakeholders, incluindo instituições públicas, setor privado, academia e sociedade civil, foi determinante para o intercâmbio de conhecimento e para a adaptação das soluções a diferentes realidades.

Assim, para futuras edições dos EEA Grants, recomenda-se que estas boas práticas e reflexões sobre a qualidade das parcerias sejam formalmente incorporadas nas diretrizes dos programas de financiamento, de modo a maximizar os impactos positivos e assegurar o reforço das parcerias bilaterais como um pilar central das iniciativas ambientais e climáticas.

Sugestões para Futuros Financiamentos

Com base na análise dos projetos bilaterais e nas lições aprendidas ao longo da sua execução, é possível identificar um conjunto de recomendações que podem contribuir para otimizar futuras edições dos EEA Grants e de outros programas de financiamento ambiental. A adoção destas medidas permitirá aumentar a eficiência dos processos administrativos, reforçar a integração das iniciativas com políticas públicas estratégicas e garantir a sustentabilidade dos impactos gerados.

Um dos principais desafios identificados durante a execução dos projetos foi a complexidade burocrática dos processos administrativos e de execução. A simplificação dos procedimentos de candidatura, aprovação e prestação de contas poderá reduzir os entraves que dificultam a participação de entidades promotoras, garantindo que um maior número de projetos qualificados seja submetido e implementado de forma eficaz. Além disso, a flexibilização dos prazos e dos requisitos administrativos pode permitir que os beneficiários se adaptem melhor a desafios imprevistos e ajustem as estratégias sem comprometer os objetivos dos projetos.

Outro aspeto relevante é a integração dos projetos financiados com políticas públicas nacionais e europeias. O alinhamento das iniciativas com os compromissos ambientais assumidos por Portugal e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas contribuirá para maximizar o impacto dos investimentos, garantindo continuidade e replicação das soluções implementadas mesmo após o término do financiamento. Para tal, é essencial que haja uma coordenação mais estreita entre os projetos financiados e os planos estratégicos nacionais e comunitários, assegurando que as soluções desenvolvidas sejam escaláveis e integradas em políticas de longo prazo.

A eficácia dos projetos não deve ser medida apenas pela execução financeira, mas também pelo seu impacto real na redução das emissões de carbono, conservação da biodiversidade e adaptação climática. Assim, recomenda-se o reforço da monitorização e avaliação de impacto, através da criação de indicadores de desempenho mais precisos e sistemáticos. Estes indicadores deverão permitir uma

avaliação contínua dos resultados ambientais, sociais e económicos das iniciativas financiadas, possibilitando ajustes estratégicos e a replicação das soluções mais eficazes noutras regiões ou setores.

A replicação de projetos bem-sucedidos deve ser incentivada como uma estratégia para ampliar o impacto das iniciativas ambientais financiadas. Para isso, é essencial a criação de mecanismos formais que permitam a expansão de projetos piloto, facilitando a transferência de conhecimento e tecnologia para outras regiões do país e até para outros Estados-Membros da União Europeia. Este modelo permitirá que soluções inovadoras testadas em contextos específicos possam ser escaladas para desafios ambientais semelhantes noutras localidades, garantindo um uso mais eficiente dos recursos e evitando a fragmentação dos investimentos.

Por fim, é essencial promover uma cultura de parceria contínua, assegurando que as parcerias bilaterais estabelecidas durante a implementação dos projetos sejam mantidas e fortalecidas além do financiamento inicial. A formalização de acordos de parceria institucional e a criação de redes de inovação permitirão que os avanços científicos e tecnológicos resultantes dos projetos financiados continuem a ser atualizados, partilhados e aplicados em novas iniciativas. Além disso, a manutenção destas colaborações ajudará a fortalecer a posição de Portugal no contexto europeu da inovação ambiental, consolidando o país como um polo de referência na implementação de políticas ambientais sustentáveis e inovadoras.

Estas recomendações visam potenciar o impacto dos *EEA Grants*, garantindo que os investimentos realizados tenham efeitos duradouros e contribuam para uma transição ecológica eficaz e integrada nas estratégias nacionais e internacionais de sustentabilidade.

Bibliografia

BlueBook -

https://www.eeagrants.gov.pt/media/6426/fmo_170774plusblueplusbookplusfinalplusupdate_2017_fin-1.pdf

Inquérito prioridades para o futuro -

https://www.eeagrants.gov.pt/media/7204/analise_questionario_eea-grants_prioridades.pdf

Manual do Fundo de Relações Bilatearais - https://www.eeagrants.gov.pt/media/4582/manual-fbr-pt_revisao-nov2021.pdf

Regulation on the implementation of the European Economic Area (EEA) Financial Mechanism 2014-2021 - <https://www.eeagrants.gov.pt/media/7109/eea-fm-regulation-amended-2024.pdf>

Relatório Lições aprendidas - https://www.eeagrants.gov.pt/media/7058/analise_questionario-eea-grants_licoes_aprendidas.pdf

Relatórios Finais dos 29 Projetos Bilaterais -

<https://www.eeagrants.gov.pt/pt/programas/ambiente/relatorios-finais/>

Anexos: Anexo 1: Listagem Completa dos 29 Projetos Bilaterais

Outcome	Internal no.	Grace no.	Name of the Project	Promoter	Project Partner(s)	
					National	Donor Countries
3	PDP-2	PT-ENVIRONMENT-0002	"Territorial climate change vulnerability assessment"	Portuguese Environment Agency (APA)	Portuguese Environment Agency, Banco de Portugal, Directorate-General for Territory, Faculty of Sciences of the University of Lisbon, Portuguese Institute of the Sea and the Atmosphere	Norwegian Directorate for Civil Protection and Emergency Planning
3	PDP-3	PT-ENVIRONMENT-0003	"Management of the Rio Ceira River Basin adapted to a changing climate"	Portuguese Environment Agency (APA)	Municipality of Arganil, Municipality of Góis, Municipality of Pampilhosa de Serra, Municipality of Lousã, FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, CIM-RC	Norwegian Directorate for Civil Protection and Emergency Planning
1	05_SG S#2	PT-ENVIRONMENT-0007	C + D	Instituto Superior Técnico	N/A	østfoldforskning AS
1	38_SG S#1	PT-ENVIRONMENT-0013	LowPlast	Vila Nova da Conceição Municipality	Fundação Bial de Ceveira, F.P., Portuguese Association for Marine Litter	Det Tverrfaglige Kunstinstitutt
1	04_Call#1	PT-ENVIRONMENT-0015	Oeste + Recicla	OesteCIM	N/A	Empower AS
1	09_Call#1	PT-ENVIRONMENT-0019	REAP	University of Aveiro	N/A	Infinium AS
1	03_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0022	Tellus	Oliveira & Ferro, Serviços e Consultoria, Lda. / Tellus Origo	N/A	Reframe Arkitektur AS
1	07_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0023	CircularBuild	CONCEVEC - Arquitectura, Lda	LNEC - Lab. Nac. Engenharia Civil, Associação Plataforma para a Construção Sustentável	RISE Fire Research AS
1	08_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0024	(Des)construir_Economia_Circular	CIMBAL - Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo	LNEG - National Laboratory of Energy and Geology, NOVA - Nova University Lisbon, Polytechnic Institute of Portalegre, Resalentejo - Tratamento e Valorização de Resíduos, EIM, Smart Waste Portugal Associação, RDF Construções - Sociedade Imobiliária Lda., CERCI/BEJA, Cooperativa para a Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão de Beja, CRL	Internacional Development Norway AS, National Centre for Sustainable Production and Consumption, ENVIROS s.r.o
1	12_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0025	Circular ECOBim	3 DRIVERS ENGENHARIA INOVAÇÃO E AMBIENTE LDA	Central BIMSurvey, Lda., Atelier dos Remédios - Arquitectura e Renovação Urbana, Lda., Potential Sketch - Investimentos Imobiliários, Lda, IST - Instituto Superior Técnico	Norwegian University of Science and Technology
1	13_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0026	GrowingCircle	IC - Instituto da Construção	N/A	Norwegian University of Science and Technology
1	15_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0027	ReBuild 17	LREC - Laboratório Regional de Engenharia Civil - Secretaria Regional dos Transportes e Obras Públicas -	CIMPA - Centro de Inovação em Materiais e Produtos Avançados, Lda	ReSource International ehf
1	16_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0028	CirMat	Domingos da Silva Teixeira, S.A.	IST - Instituto Superior Técnico, Uminho - Universidade do Minho	Norwegian University of Science and Technology
1	19_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0029	SECClasS	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	LNEG - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, I.P., Uminho - Universidade do Minho, Norte Magnético - Reabilitação e Investimentos Imobiliários, Lda	A-lab AS
1	29_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0030	GreenBuildings	UA - Universidade de Aveiro (Promotor)	Associação Plataforma para a Construção Sustentável	EVRIIS Foundation ses
1	37_Call#2	PT-ENVIRONMENT-0031	Circular2B - Construção circular em edifícios modulares e energeticamente eficientes	FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	Dreamdomus - Domótica e Projectos de Engenharia, Lda, UTAD - University of Trás-os-Montes e Alto Douro, FCUP - Faculty of Sciences of the University of Porto	Stiftelsen for industriell og teknisk forskning
2	09_Call#3	PT-ENVIRONMENT-0032	Reservas da Biosfera: Territórios sustentáveis, Comunidades resilientes	Quaternaire Portugal, SA	Universidade de Coimbra, Universidade Nova de Lisboa, Instituto Pedro Nunes, AIDCT, Ordem dos Biólogos	KEEP - Knowledge for Peace, University of Bergen, Nordhordland Utviklings selskap IKS, Icelandic National Commission for UNESCO
3	13_SG S#3	PT-ENVIRONMENT-0035	Adapta.Local.CIMAC - Planning of Municipal Climate Adaptation of Central Alentejo	Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC)	Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU)	International Development Norway
3	17_SG S#3	PT-ENVIRONMENT-0038	Climate Change Adaptation in Vila Nova de Poiares	Município de Vila Nova de Poiares	N/A	Norsk institutt for luftforskning stiftelse (NLU)
3	38_SG S#3	PT-ENVIRONMENT-0040	Oeste Adapta - Planeamento da Adaptação Climática Municipal na Região Oeste	Comunidade Intermunicipal do Oeste (CIM Oeste)	Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU)	Vestlandsforskning (Western Norway Research Institute)
3	42_SG S#3	PT-ENVIRONMENT-0042	AwK - Adaptation with Knowledge, Climate Change	Comunidade Intermunicipal do Algarve (CIAMAL)	Região de Turismo do Algarve	KS - the Norwegian Association of Local and Regional Authorities
3	01_Call#4	PT-ENVIRONMENT-0049	Cascais Smart Pole by NOVA SBE	Fundação Alfredo de Sousa	Get2C, Lda, Veolia Portugal, SA, PRIO BIO S.A., EMAC, Empresa Municipal de Ambiente de Cascais, E.M., S.A., Câmara Municipal de Cascais, Nova School of Business and Economics e Veolia Portugal	Avfallsteknisk Montasje AS (Noruega).
3	02_Call#4	PT-ENVIRONMENT-0050	4efficiency - Identificador inteligente de integração e eficiência logística	ZERO - Associação sistemas terrestres sustentável	MARLOCONSULT, Lda, VT MAR, unipessoal, Lda, C4P - Correio de Proximidade, unipessoal Lda, Câmara Municipal de Sintra, Faculdade de Arquitectura - CIAUD	MARLO AS
3	03_Call#4	PT-ENVIRONMENT-0051	Asprela + Sustentável	COOPÉRNICO - Cooperativa de Desenvolvimento Sustentável, CRL	AdePorto - Agência de Energia do Porto, Associação Porto Digital, Empresa Municipal de Ambiente do Porto, EM, S.A., CMPEA - Empresa de Águas do Município do Porto, EM, S.A., INEGI, INESC-TEC, EFACEC Energia, EFACEC Electric Mobility, S.A., Virtual Power Solutions, S.A., EVIO - Electric Mobility, Lda., FAP - Federação Académica do Porto, Município do Porto	IDNA - International Development Norway Association
3	04_Call#4	PT-ENVIRONMENT-0052	Living Lab da Afurada	CEDES - Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável	Município de Vila Nova de Gaia, Galurb - Urbanismo e Habitação, EM, CEIA - Centro de Engenharia e Desenvolvimento, Ubiwhere, S.A., DST Solar, Innovation Point - Investigação e Desenvolvimento, S.A., Watt-IS S.A.	NTNU: Norwegian University of Science and Technology
3	05_Call#4	PT-ENVIRONMENT-0053	SMILE - Sintra Motion & Innovation for Low Emissions	Fundação Aga Khan Portugal	IRRADIARE - Investigação e desenvolvimento em engenharia e ambiente lda, Card4B Systems S.A, FCUL, WATT-IS, S.A., DST Solar, S.A., INNOVATION POINT, Câmara Municipal de Sintra	International Development Association Norway
3	04_Call#5	PT-ENVIRONMENT-0057	ForES	Universidade de Aveiro	Forestwise	NBIO Norwegian Institute of Bioeconomy Research
3	10_Call#5	PT-ENVIRONMENT-0058	LandUnderPressure	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	Instituto Politécnico de Bragança	Soil Conservation Service of Iceland
3	12_Call#5	PT-ENVIRONMENT-0060	+Solo+Vida	Associação de Defesa do Património de Mértola	N/A	International Development Norway (IDN)

Anexo 2: Questionário Aplicado no Inquérito

Donor Project Partners (DPPs) Contribution Evaluation Form

Estimated completion time: 50 seconds to 1 minute

Target respondents: Promoters of EEA Grants bilateral projects

* Obrigatória

1. Project Identification / Name: *

2. E-mail *

3. Lead Organization (Promoter) *

4. Project Partner (Donor Country) *

5. At which stage(s) did the DPPs contribute the most? (Multiple choice - up to 3 options) *

- Planning and application
- Technical implementation
- Funding and resource management
- Monitoring and impact assessment
- Dissemination and capacity building

6. What was the impact of the DPP partnership on the project's sustainability after funding? (Single choice) *

- High – The partnership contributed to the project's continuity
- Medium – Some aspects of the project will continue due to the partnership
- Low – The partnership had little impact on the project's continuity
- None – The project will not continue regardless of the partnership

7. Was the DPP partnership essential to achieving the project's objectives? (Single choice) *

- Yes, it was crucial
- Yes, but complementary
- Partially, with some limitations
- No, it was not essential |

8. **Main challenges in collaboration with DPPs?** (Multiple choice - up to 2 options) *

- Cultural or methodological differences
- Difficulty in coordination and communication
- Meeting deadlines and deliverables
- Availability of funding and resources
- Everything is proceeding without issues

9. **What was the most relevant benefit of the DPP collaboration?** (Single choice) *

- Knowledge and technical expertise transfer
- Institutional capacity building
- Implementation of innovative technologies
- Expansion of networks and new collaborations

10. **Did the DPP partnership lead to new collaboration opportunities?** (Single choice) *

- Yes, new projects are already planned
- Yes, there is interest but no concrete actions yet
- No, but there is potential for future collaboration
- No, the collaboration will end with this project

11. **How would you rate the overall collaboration with the DPP?** (Single choice - scale of 1 to 5) *



12. **Will the project continue after funding?** (Single choice) *

- Yes, with own resources or new funding
- Partially, some activities will continue
- No, it will end after the funding period

13. **What do you consider essential to improve future bilateral projects?** (Optional short open response) *